



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade

Sub-Eixo: Ênfase em Gênero

MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: AS PERSPECTIVAS E TRAJETÓRIAS DE VIDA DAS MULHERES NO MUNICÍPIO DE FRANCA-SP

Graziela Donizetti dos Reis¹

Katiscilene Barsanulfa Tavares de Oliveira²

Gustavo José de Toledo Pedroso³

Resumo: Este trabalho apresenta considerações sobre a experiência do Centro POP com o cotidiano das mulheres em situação de rua na cidade de Franca- SP. A partir dos dados apresentados objetiva-se evidenciar as dificuldades enfrentadas por esse segmento societário. Utilizou-se referências bibliográficas, documentais e relato de experiência profissional.

Palavras-Chaves: População em situação de rua; Mulheres em situação de rua; Vulnerabilidade.

Abstract: This work presents some considerations about the experience of the POP Center with the daily life of women in the street in the city of Franca. From the data presented, it is intended to highlight the difficulties faced by this corporate segment. Bibliographical references, documentaries and reports of professional experience were used.

Key Words: Population in street situation; Street women; Vulnerability.

Introdução

O presente artigo apresenta algumas considerações sobre as pessoas em situação de rua, com enfoque nas mulheres em situação de rua, considerando as condições de vida desse público na cidade de Franca durante os anos de 2013 à 2019 embasando-se em relatos de experiência no atendimento público dessa população, em referências bibliográficas e documentais. Destaca-se que não será possível o aprofundamento sobre o recorte feminino devido à ausência de dados oficiais, incluindo ausência de políticas públicas destinadas para este segmento. Por isso, serão apresentadas algumas políticas públicas nacionais generalistas e será feita uma breve discussão sobre como elas se aplicam ao público feminino.

¹ Estudante de Pós-Graduação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais UNESP Franca, Unesp, Brasil, E-mail: grazihelah@gmail.com.

² Estudante de Pós-Graduação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais UNESP Franca, Unesp, Brasil, E-mail: grazihelah@gmail.com.

³ Professor com formação outra áreas, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais UNESP Franca, Unesp, Brasil, E-mail: grazihelah@gmail.com.

As mulheres em situação de rua enfrentam diversas expressões de violência no seu cotidiano e como estão expostas de forma mais vulnerável, enfrentam condições extremamente perigosas para a sua integridade física, sexual, psicológica e patrimonial, pois a rua é um território desprovido de qualquer proteção para as suas vidas, assim elas sempre estão à mercê de ações violadoras por parte da sociedade, sendo que esta quando não viola, ignora a existência desse segmento societário e a invisibilidade social por si só já é uma violação dos direitos dessas mulheres.

A inserção formal no mundo do trabalho ou reinserção, não é muito acessível para essas mulheres, então suas relações e estratégias de sobrevivência passam a se entrelaçar com a prostituição e uso de substâncias psicoativas, pois dada a negação de oportunidades empregatícias e a necessidade de sobrevivência na extrema pobreza, elas muitas vezes não conseguem percorrer outro caminho. Ressalta-se que em hipótese alguma essa fração da sociedade deve ser criminalizada ou culpabilizada, pois ela é o resultado da dinâmica do sistema capitalista que coloca à margem da sociedade um grande contingente de pessoas que não são absorvidas pelo mundo do trabalho.

A falta de segurança nas ruas expõem as mulheres também ao alto risco de contaminação de DST's, pois caso seus parceiros se recusem a usar o preservativo, há pouca chance delas conseguirem fazê-los mudarem de ideia e menos ainda de recusar o ato sexual, pois comumente são ameaçadas e agredidas por não agirem de acordo com a decisão deles.

Ressalta-se que são múltiplos os fatores que resultam na situação de rua, porém todos estão inseridos em uma construção social de um sistema capitalista que visa desumanizar as relações em prol do lucro, as pessoas são transformadas em objetos e descartadas quando não atendem mais as necessidades dessa estrutura sociometabólica⁴ desumana e potencializadora das mazelas da sociedade. Torna-se imprescindível denunciar a omissão ou mesmo ineficiência do Estado em relação a efetivação das políticas públicas para as pessoas em situação de rua, assim como a elaboração de políticas públicas focadas nas particularidades de gênero.

Desenvolvimento

⁴ MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002. p.24.

Nota-se que historicamente sempre houve maior resistência na instituição e na efetivação dos direitos das mulheres. As mulheres no geral sempre são colocadas em segundo plano nesta sociedade classista, porém as privações e agressões são intensificadas quando elas estão em situação de rua, pois o capital não demonstra interesse em efetivar nenhum compromisso com a segurança das mulheres.

Da mesma forma, grandes questões se fundem em torno da exigência elementar e politicamente irrefreável da liberação das mulheres – à guisa de permanente lembrete de promessas não cumpridas e não cumpríveis do sistema do capital – e transformam a grandiosa causa de sua emancipação numa dificuldade não integrável ao domínio do capital (MÉSZAROS, 2002, p.218)

Considerando a necessidade que este sistema sociometábólico tem de constituir constantemente uma “população disponível” (Mészáros,2002) para expansão do capital, há que se considerar que a população em situação de rua assume um papel relevante nessa estrutura, pois garante que a classe trabalhadora continue se submetendo a situações degradantes em setores cada vez mais precarizados do mundo do trabalho.

Na ordem capitalista, pois o direito constitucional ao trabalho eliminaria a possibilidade de um “exército industrial de reserva”, com todas as suas vantagens para o capital, anulando ao mesmo tempo o modo econômico herdado de alocar a força de trabalho no interior da estrutura do mercado de trabalho capitalista. Em outras palavras, se pudessem ser concedidas, e implementadas, garantias constitucionais de direito ao trabalho no sistema capitalista, isto arruinaria e, no final das contas, destruiria o mercado de trabalho, tornando assim completamente insustentável o modo especificamente capitalista – primordialmente econômico – de controlar a extração da mais-valia. (MÉSZAROS, 2002,p.772)

Isso posto, considera-se que os desafios enfrentados por esse público são intensos, pois sobrevivem à extrema pobreza, à exploração da sua força de trabalho, pois a maioria deles exercem alguma atividade laboral, porém sem uma remuneração que lhes proporcione o mínimo social, e à violência da sociedade que estigmatiza e criminaliza a pobreza. Neste sentido, a mulher em situação de rua tem sua vulnerabilidade muito acentuada no atual contexto social, posto que a sociedade vem assumindo um tom mais agressivo em relação as minorias sociais.

De acordo com Mattos (2006) para compreender esse segmento societário precisa-se atentar-se a sua denominação “pessoas em situação de rua”, pois a sociedade usa termos que as estigmatiza como pedintes, mendigos, andarilhos e outras nomenclaturas pejorativas que retiram seu caráter humano, pois focam nas condições de pauperismos nas quais este conjunto de pessoas se encontra e não sua identidade enquanto pessoa humana. Referir-se a este público como pessoas remove a barbaridade que este sistema sociometabólico impõe de objetificar seres humanos. No que se refere “a situação de rua” Mattos (2006,p.40) usa-se essa expressão para enfatizar a condição transitória desta condição social na qual a pessoa encontra-se inserida, recusando assim a perpetuação do “estar na rua”.

Política Nacional para População em Situação de Rua e sua relevância no enfrentamento da extrema vulnerabilidade social

A Política Nacional para População em Situação de Rua (PNPR) com o decreto nº 7.053/2009, pode ser considerada como uma grande conquista para as pessoas em situação de rua, apresenta-se como marco legal que pretende assegurar os direitos desse público vulnerável, pois essa política visa colocar as pessoas em situação de rua nas pautas das políticas públicas reforçando o papel de sujeitas (os) de direitos.

Considerando a PNPSR, observa-se a definição de público como:

Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, Decreto nº 7053/2009, Art. 1º,Parágrafo Único).

O 5º Art. dessa política se destaca por reforçar os princípios da equidade e igualdade:

I - respeito à dignidade da pessoa humana; II - direito à convivência familiar e comunitária; III - valorização e respeito à vida e à cidadania; IV - atendimento humanizado e universalizado; e V - respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial às pessoas com deficiência. (BRASIL, Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009)

Também houve a promulgação da “Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais” em 2009 (BRASIL,2011,p.03) que implantou os Centros de Referência Especializados para a População Adulta em Situação de Rua (Centro POP). Outra ação relevante foi a inclusão desse segmento no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, possibilitando o acesso aos programas de transferência de renda.

Entretanto a alteração que ocorreu em 2005 na LOAS⁵ significou mais um avanço na defesa dos direitos da população em situação de rua:

A luta pela afirmação dos direitos da população em situação de rua no Brasil ganhou institucionalidade com os avanços também no campo legislativo. Com a aprovação da alteração na LOAS e da Lei do SUAS , a atenção às pessoas em situação de rua no campo da assistência social passou a se firmar sobre bases mais sólidas, que lhe asseguraram definitivamente o reconhecimento como sujeitos de direitos (BRASIL,2011,p.04).

Por meio dessa alteração, o debate democrático sobre a população em situação de rua resultou na Tipificação e na PNPR. Nessa trajetória de lutas constantes pela defesa de direitos da população em situação de rua foi possível incluir definitivamente esse público na agenda política visando a efetivação e ampliação de políticas públicas norteadoras dos serviços de atendimento dessa população. Contudo ressalta-se que, mesmo com as significativas conquistas, ainda há um longo percurso na efetivação dessas políticas e no enfrentamento do preconceito ao qual essa parcela da sociedade está exposta. A seguir apresenta-se alguns relatos de experiência profissional no serviço Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) no município de Franca.

A experiência da (o) Assistente Social com Mulheres em Situação de Rua no Município de Franca – SP.

A Política Nacional para Pessoas em Situação de Rua, prevê a implementação de centros de referência especializados para atendimento da população em situação

5 Lei nº 11.258/2005 que alterou o art. 23 da Lei nº 8742/93, incluindo na LOAS a previsão expressa de programas para população em situação de rua na política de Assistência Social.

de rua, no âmbito da proteção social especial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Segundo o guia de orientações do MDS (2011), o Centro POP deve ofertar obrigatoriamente o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, que tem a finalidade de assegurar acompanhamento especializado com atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, resgate, fortalecimento ou construção de novos vínculos interpessoais e/ou familiares, tendo em vista a construção de novos projetos e trajetórias de vida, que viabilizem o processo gradativo de saída da situação de rua (BRASIL, 2011, p.67).

Nesta perspectiva, foi inaugurado em 11 de setembro de 2013 na cidade de Franca o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, tipificado pela NOB/SUAS 109/2009 como um serviço de proteção especial de média complexidade, que deve buscar a articulação com a rede socioassistencial e a intersectorialidade com as demais políticas públicas de maneira a garantir o acesso aos direitos por parte da população em situação de rua.

É neste contexto de garantia de acesso a direitos a essa população que o serviço social, enquanto profissão, contribui com o trabalho comprometido em defesa intransigente dos direitos e com a construção de uma nova sociedade, na qual as pessoas sejam humanamente emancipadas. Para tanto, a/o assistente social deve estar aliado ao projeto ético político e suas atribuições profissionais, trabalhando contra toda forma de exploração e visando a construção de uma nova ordem societária.

O Centro Pop

O serviço garante um espaço para vivências que busquem o alcance da autonomia, trazendo estímulos para que haja uma mobilização por parte dos usuários de forma a assegurar sua participação social. Para tanto, o Centro POP deve assegurar o convívio grupal, social, com fins de desenvolver as relações de respeito, solidariedade e afetividade (BRASIL, 2011).

Com base em levantamento de dados do acervo de documentos do Centro Pop da cidade de Franca, foram realizados 2370 cadastros de pessoas em situação de rua, este número representa as pessoas que acessaram o serviço desde sua

inauguração, dentre esses cadastros foram contabilizados também migrantes e itinerantes. Vale ressaltar que esses cadastros demonstram apenas uma parcela de toda dimensão do mundo da rua no município de Franca, pois até então não se realizou uma pesquisa que nos apresente o real número de pessoas vivendo em situação de rua no município.

Apesar deste número não representar a totalidade das pessoas em situação de rua no município, é possível conhecer uma amostra significativa do perfil das pessoas que acessam o Centro Pop. Destes 2370 cadastros (85%) são representados pelo sexo masculino, em relação à faixa etária 70% possui entre 18 e 40 anos, 20% representam a faixa etária entre 40 e 59 anos e 10% refere-se aos idosos. A maioria (55%) se autodeclaram pretos e pardos. Em relação ao estado civil, escolaridade e dependência química a grande maioria declaram respectivamente: serem solteiros(as), possuírem ensino fundamental incompleto e fazerem uso frequente de algum tipo de droga, estando entre as mais usadas o álcool e o crack.

Para conhecermos o trabalho da equipe do Centro Pop, faz-se necessário apresentarmos a rotina de atividades realizadas na unidade. As principais atividades desenvolvidas pela equipe para população que acessa o serviço são: atendimentos psicossociais individuais e em grupo com foco na garantia de acesso aos direitos, oficinas de artesanato e música, expressão corporal, esportes, e grupos reflexivos e permanentes que abordam vários temas (como exemplo cita-se o grupo voltado às mulheres em situação de rua, o qual utilizamos para este estudo). Além das atividades inclui-se para essa população um espaço para a realização da higiene pessoal, lavagem de roupas, doação de roupas limpas, fornecimento de kit de higiene pessoal e alimentação como café da manhã e almoço.

A aproximação das mulheres em situação de rua.

Aproximar e criar vínculos com as pessoas em situação de rua é sempre um desafio, e em relação às mulheres é ainda mais desafiador. Essa aproximação se torna possível se procurarmos romper com algumas barreiras e limitações marcadas pela discriminação, pelo julgamento e pela desigualdade. Para tal busca-se conhecer as formas de convívio e sobrevivência destas mulheres nas ruas, quem são, quais sonhos ainda possuem, suas expectativas e trajetórias. Ao olhar e conhecer essa

vivência, podemos construir o vínculo profissional e pensar em estratégias de enfrentamento do preconceito e da exclusão social.

Silva (2006), porém, caracteriza a construção de novos vínculos como não menos expressivos do que os rompidos ou enfraquecidos na e/ou pela situação de rua. E complementa:

A carência material não compreende ausência de vínculos, mas reporta para a invenção de novas conexões de interação no meio público; e para a construção de sistemas de significados que definem papéis, vinculam e constituem agenciamentos coletivos que exploram a rua como um espaço social possível (SILVA, 2006, p. 146).

Através da atuação profissional, nota-se que para que essa aproximação aconteça, os profissionais precisam estabelecer o contato por meio da observação, da formação de vínculo utilizando a escuta qualificada e proporcionando a essa população atendida recursos para a construção de um novo projeto de vida a partir do enfrentamento e superação de situações adversas. Para que essa atuação se efetive, lamamoto destaca que:

O grande desafio na atualidade é, pois, transitar da bagagem teórica acumulada ao enraizamento da profissão na realidade, atribuindo, ao mesmo tempo, uma maior atenção às estratégias, táticas e técnicas do trabalho profissional, em função das particularidades dos temas que são objetos de estudo e ação do assistente social. (IAMANOTO, 2005, p.25).

Com a experiência profissional e o trabalho desenvolvido com essa população no Centro Pop, que pretende-se refletir sobre as condições de vida das mulheres em situação de rua no município de Franca-SP. Para possibilitar os primeiros contatos de aproximação fez-se necessário analisar a trajetória, os desafios de percursos e as histórias de vida marcadas por diversos significados e sentimentos vindos de uma realidade muitas vezes desigual e violenta.

Vale lembrar que as protagonistas deste estudo, representam um número pequeno em relação aos homens e mesmo com toda desigualdade imposta pelas regras patriarcais e pelas violações sofridas, estão longe de desistir de seus sonhos e de uma vida digna.

Metodologia

O relato de experiência surgiu da compreensão da vivência de mulheres em situação de rua que frequentam o Centro Pop da cidade de Franca. Para a obtenção dos dados utiliza-se a pesquisa qualitativa e descritiva. Tendo a pesquisa descritiva segundo Gil (2010) a finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Desta maneira, os dados para este estudo são resultados de atendimentos, acompanhamentos e grupos realizados na referida unidade. Tanto os atendimentos quanto os grupos acontecem semanalmente dentro e fora da unidade e são realizados por uma das assistentes sociais e/ou estagiários. A quantidade de participantes no grupo varia de acordo com a frequência do acesso dessas mulheres ao serviço, o que dificulta a assiduidade e a formação do vínculo. Na maioria das vezes as atividades propostas no grupo são vinculadas a música, dança e leituras temáticas, seguidas de discussão e reflexão. As ações que envolvem o grupo são construídas em conjunto com as participantes, o que nos possibilita observar como é a dinâmica vivida por essas mulheres e a quais estratégias recorrem para sobreviverem nas ruas.

Resultados e Discussão

De forma geral são vários os motivos que levam as pessoas à situação de rua, no caso deste grupo de mulheres observa-se, que os principais motivos revelados são os rompimentos nas suas diversas formas, seja com a sociedade, com o trabalho, com os filhos e com o parceiro, em maior parte causados pela violência, abuso sexual e o uso de drogas.

As mulheres descrevem a rua como um espaço de múltiplas experiências, de liberdade e estabelecimento de parcerias para a sobrevivência. A condição de estar na rua emite a sensação de maior liberdade, porém demanda a essas mulheres desenvolver estratégias de defesa para se protegerem da exploração do corpo, do abandono e outras violações atreladas à questão de gênero. Apesar de em menor

número, elas vivem um processo de violência ainda mais severo em comparação com o vivido pelos homens e são mais submetidas à invisibilidade.

Essas estratégias desenvolvidas, na maioria das vezes, são violentas e punitivas ao corpo feminino. Elas utilizam da falta de higiene pessoal, do período menstrual e até de vestes bem maiores do que usadas habitualmente para se protegerem, por exemplo do estupro. As relações afetivas e a frequente troca de parceiros também são relatadas como formas de proteção e subsistência, geralmente o parceiro que é visto por elas como o “protetor” se mostra muitas vezes como o agressor. Assim, a maioria das relações dessas mulheres com seus parceiros são constituídas de agressões, desigualdade e exploração, destituídas de qualquer tipo de afeto.

A dependência química causada pelo uso de drogas faz parte dos desafios vividos no cenário das ruas. Quando discutido com elas sobre o vício, é relatado que o consumo de drogas lícitas ou ilícitas apesar de ser uma fonte de prazer é também uma das formas das estratégias para conseguir permanecer na rua e muitas vezes o alívio para as dores causadas pelos rompimentos e perdas.

Outro aspecto relatado por esse grupo de mulheres é a exploração e uso do corpo como forma de sobrevivência. A luta por espaço e o estabelecimento de parcerias a partir de diferentes contextos de interação, mostra como essas mulheres viabilizam recursos para o seu próprio sustento e para o consumo de drogas, dificultando a saída das ruas.

Podemos considerar que os relatos dessas mulheres em situação de rua revelam o conflito entre o desejo de sair e permanecer na rua, dada às situações de vulnerabilidades que as mantêm nesta condição. Portanto, essas dificuldades vivenciadas retratam a luta diária na perspectiva da reconstrução e no resgate de um novo projeto de vida.

Considerações Finais

Ao analisar a trajetória e história de vida relatada pelas mulheres participantes deste estudo, observa-se que a vida na rua é caracterizada por uma realidade de desafios e superações, que as obriga a lidar cotidianamente com o preconceito, a violência e a exclusão. Percebe-se, no entanto, que apesar do conflito entre o desejo

de sair e permanecer na rua sobressai o desejo de sair com a expectativa da reconstrução dos vínculos rompidos durante a instalação da situação de rua e enfraquecidos pela humilhação e o distanciamento.

Logo, compreende-se que essas mulheres constituem a parte mais vulnerável da população em situação de rua e pelas condições em que vivem podem ser localizadas nos limites inferiores de pobreza e vulnerabilidade.

Este estudo aponta com detalhes as dificuldades específicas enfrentadas pelas mulheres em situação de rua no município de Franca e o mais importante, nos possibilita pensar em formas de garantia de direitos e a criar discussões sobre a implementação de ações que subsidiem a assistência integral destas mulheres.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas:** Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) e Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. SUAS e População em Situação de Rua, Volume III. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo, 8 ed. Cortez, 2005.
- Lei Orgânica de Assistência Social.** Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993. 2. ed. Brasília, 2011.
- MATTOS, R.M. **Situação de rua e modernidade: a saída das ruas como processo de criação de novas formas de vida na atualidade.** Dissertação de Mestrado- Universidade São Marcos, São Paulo, 2006.
- MÉSZÁROS, István. **Para além do capital.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
- QUIROGA, J., & NOVO, M.). *Elas da rua: população em situação de rua e a questão de gênero.* In Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Rua: **Aprendendo a contar:** Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília: MDS/ SAGI/SNAS, 2009.
- Silva, M. L. L. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2006.